

[DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

O PIB REGIONAL — UMA ANÁLISE APLICADA À REGIÃO CENTRO

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador habitualmente utilizado para aferir e comparar o grau de desenvolvimento dos países ou regiões, bem como o nível de bem-estar das famílias aí residentes. A leitura dos desempenhos relativos do PIB *per capita*²¹ nas várias regiões portuguesas permite avaliar, por um lado, as assimetrias regionais e a sua evolução e, por outro, os processos de convergência e de divergência observados nas regiões. Assume-se que há convergência sempre que as regiões tendem a aproximar-se da média nacional e/ou europeia, sendo que para isto é essencial que as regiões com um PIB mais reduzido cresçam mais rápido que as regiões com um PIB mais elevado. Num processo de convergência, em sentido lato, as assimetrias regionais diminuem quando o PIB *per capita* destas regiões está a aproximar-se do valor do produto nacional *per capita*. Esta convergência pode ocorrer por duas vias: o PIB *per capita* da região, estando abaixo da média, aumenta e como tal aproxima-se desta (convergência positiva) ou esta aproximação é através de uma diminuição do valor do PIB que estava acima da média (convergência negativa).

Quando as regiões se afastam da média, estão num processo de divergência. Esta divergência pode ocorrer também de duas formas: o PIB da região que está acima da média continua a aumentar (divergência positiva) ou o PIB da região que está abaixo da média continua a diminuir (divergência negativa).

A maior parte das vezes, tal como acontece com os países, vai-se assistindo nas regiões a dinâmicas distintas ao longo do tempo, emergindo situações em que ocorrem processos de convergência seguidos de situações em que as regiões divergem (e vice-versa).

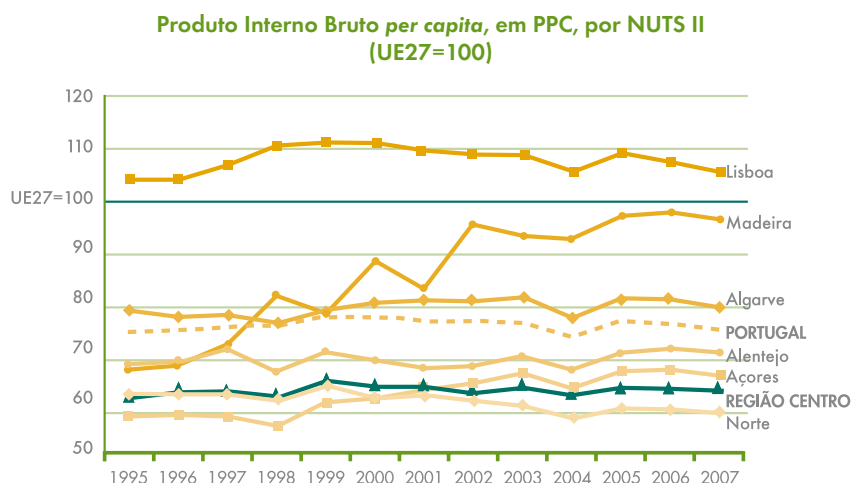
²¹ O PIB *per capita* relaciona o PIB de um dado país ou região com a população aí residente e é calculado da seguinte forma: (PIB do país ou região/População média do país ou região).



REGIÕES NUTS II PORTUGUEAS: CONVERGÊNCIA PARA A MÉDIA EUROPEIA (UE27) E PARA A MÉDIA NACIONAL

O Produto Interno Bruto *per capita* português, em paridades de poder de compra (PPC), era 75,5% da média europeia em 2007 contra 74,8% em 1995. Apesar de entre 1995 e 2007 Portugal ter convergido para a média europeia, o período em que o processo de convergência foi mais acentuado ocorreu entre 1995 e 1999, tendo-se registado um processo de divergência de 2000 a 2004. Em termos regionais, é evidente a disparidade entre os níveis de produto *per capita* das regiões e o nível médio da União Europeia (UE). Lisboa é a única região com um PIB *per capita* acima desta média em todo o período deste exercício (1995 a 2007), sendo também de destacar o desempenho das regiões da Madeira e do Algarve. Pelo contrário, os Açores eram a região mais distante da média até 2000, tomando, a partir desta data, esta última posição a região do Norte.

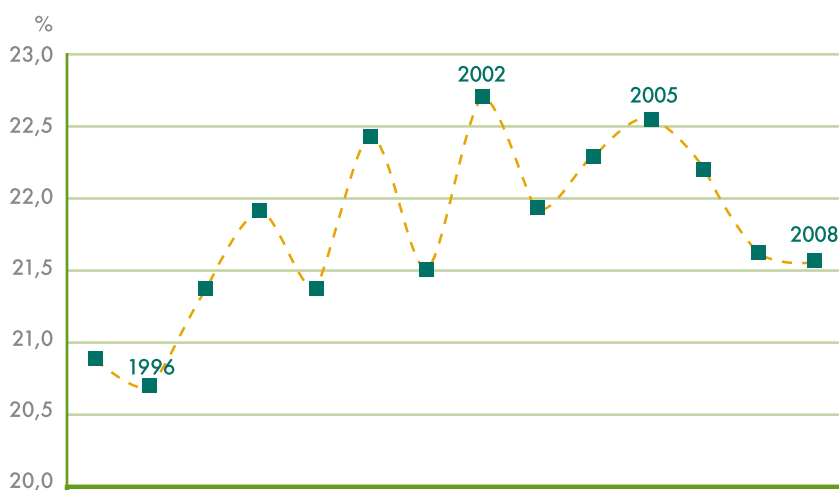
A Região Centro caracterizou-se por alguma estabilidade em todo o período, registando em 2007 um PIB *per capita* de 64,7% da média europeia (mais 1,4 pontos percentuais do que em 1995). Apesar desta estabilidade, destacaram-se dois momentos em que se assistiu a uma importante convergência positiva para a média europeia: 1998-1999 e 2002-2003.



Se o afastamento é grande relativamente à média da União Europeia, como se situam as regiões portuguesas quando é comparado o seu PIB *per capita* com a média do país²²?

Uma forma de avaliar a disparidade inter-regional é através do coeficiente de variação, indicador estatístico que mede a variabilidade relativamente à média (neste caso, do PIB *per capita* entre as várias regiões NUTS II portuguesas ao longo do período 1995-2008)²³. Desta forma, coeficientes de variação menores implicam valores de PIB *per capita* mais próximos entre as várias regiões NUTS II, enquanto que coeficientes maiores significam maior variabilidade de valores e logo maiores assimetrias regionais captadas pelo PIB *per capita* regional. No período 1995-2008, foi em 1996 que as regiões portuguesas mais convergiram entre si. Após este ano, a evolução das disparidades mostra uma tendência crescente até 2005, data a partir da qual as regiões portuguesas voltaram a observar uma menor disparidade relativamente aos valores de PIB *per capita* registados em cada uma delas.

Coeficiente de variação: PIB *per capita* a preços correntes, por NUTS II



Analisando também a evolução do valor do PIB *per capita*, por regiões NUTS II, observa-se que três regiões do país superavam a média nacional: Lisboa, Madeira e Algarve. Se o bom desempenho de Lisboa em muito se deve à grande concentração de actividades e de emprego, já nos casos do Algarve e da Madeira deve-se essencialmente ao grande peso da actividade turística. Mais distantes do valor médio nacional encontravam-se os valores do PIB *per capita* registados no Norte e na Região Centro.

Comparando os valores do PIB *per capita* registados em 1995 e em 2008, verifica-se um processo de convergência positiva da Região Centro, do Alentejo e dos Açores (embora no período 2007-2008 das três apenas a Região Centro se aproximou da média nacional). O Algarve também convergiu mas de forma distinta: estando acima da média nacional, está a aproximar-se desta (convergência negativa). Lisboa registou o mesmo valor de PIB *per capita* em 1995 e em 2008.

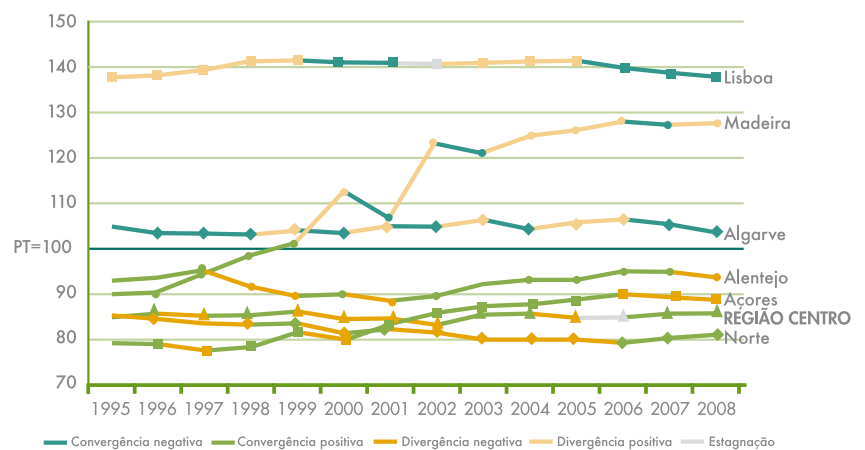
²² Para esta análise confinada ao país, utilizaram-se os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos às contas regionais, tendo por referência os valores nacionais anuais das contas nacionais trimestrais e das contas nacionais trimestrais por sector institucional. Estes dados foram recolhidos para o período disponível de 1995 a 2008, sendo os dados de 2007 e 2008 preliminares.

²³ O coeficiente de variação é calculado como o rácio entre o desvio padrão e a média: $[(\text{desvio padrão})/(\text{média})] \times 100$.

Da análise de toda a série 1995-2008, destacou-se o Norte por ter sido a única região que divergiu negativamente da média num período longo (desde 2001 até 2007) pois já estando abaixo da média nacional, continuou a distanciar-se. Em 2007 e 2008, o valor do PIB *per capita* do Norte aumentou, tendo-se registado uma ligeira aproximação à média do país. A Madeira tem divergido, ao longo dos anos analisados, mas de forma positiva, já que estando acima da média nacional continua a afastar-se dado o crescimento do seu PIB. Já as outras duas regiões que se mantêm acima da média nacional - Lisboa e o Algarve - observaram um processo de convergência negativa nos dois últimos anos.

Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes, por NUTS II (Portugal=100)

	Norte	Região Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
1995	84,7	84,7	137,6	92,9	104,7	78,8	89,4
1996	84,4	85,6	137,8	93,3	103,3	78,9	90,0
1997	83,5	84,5	139,2	94,8	103,1	77,3	93,8
1998	82,9	84,8	141,0	91,4	102,9	78,1	98,1
1999	83,0	85,7	141,1	89,3	103,6	81,3	100,9
2000	80,8	84,2	140,8	90,0	103,3	80,0	112,5
2001	81,7	84,1	140,5	88,1	104,8	83,3	106,3
2002	80,9	83,2	140,5	89,3	104,6	85,5	122,9
2003	79,7	85,0	140,6	91,7	106,0	87,2	121,1
2004	79,6	85,4	140,9	92,7	104,4	87,6	124,8
2005	79,4	84,4	141,1	92,9	105,7	88,7	126,2
2006	78,9	84,4	139,5	94,6	106,1	89,8	127,9
2007	79,9	85,1	138,3	94,8	105,2	89,0	127,3
2008	80,3	85,4	137,6	93,6	103,2	88,5	127,4



REGIÃO CENTRO: CONVERGÊNCIA PARA A MÉDIA NACIONAL E CONVERGÊNCIA INTRA-REGIONAL

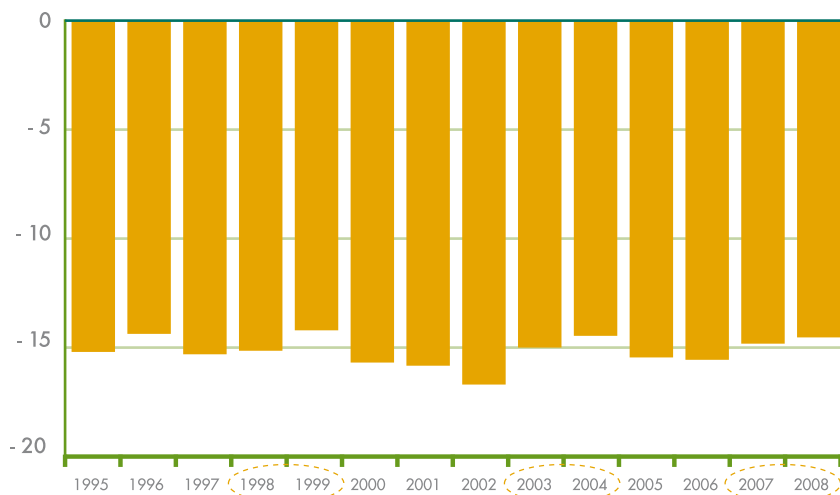
Focando a análise no território da Região Centro, observou-se que, no período em análise, o PIB *per capita* desta região se manteve sempre muito próximo de 85% da média nacional, caracterizando-se assim por alguma estabilidade na sua evolução.

Relativamente às restantes regiões, a Região Centro manteve-se em 2008 como a segunda região mais afastada da média nacional. De 1996 a 2001, o PIB *per capita* da Região Centro superou o registado nos Açores e no Norte. No entanto, o processo evidente de convergência observado a partir de 2002 pelos Açores situou esta região insular em valores de PIB superiores aos das duas outras regiões (Centro e Norte) do actual objectivo convergência²⁴ do país definido no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Na generalidade dos anos do período em análise, a Região Centro tem convergido positivamente para a média nacional, como se pode observar pela evolução do diferencial de convergência da região (*gap*), ou seja, do distanciamento, em pontos, do índice do PIB *per capita* registado na Região Centro relativamente ao valor da média nacional 100. Verificou-se a uma melhoria entre o valor observado em 1995 e em 2008. No período intermédio, assistiram-se a algumas oscilações com movimentos de aproximação e afastamento relativo da região. No entanto, destacavam-se dois períodos mais negativos e de recuo da actividade económica regional face à média do país: 2000-2002 e 2005, que implicaram um esforço adicional dos agentes económicos da região nos anos seguintes. Positivamente, os períodos de maior convergência relativamente à média nacional foram: 1998-1999, 2003-2004 e nos últimos dois anos de análise (2007-2008). Em 2007 e 2008, o Centro e o Norte foram as duas únicas regiões que, apesar de estarem mais afastadas da média nacional, se aproximaram positivamente dessa média.

²⁴ Para a classificação das regiões, no âmbito do QREN, foi tomado como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia. As regiões portuguesas foram classificadas em: regiões de convergência (quando esse valor do PIB *per capita* é inferior a 75% da média da União Europeia - Norte, Centro, Alentejo e Açores), região *phasing-out* (Algarve), região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

Diferencial de convergência da Região Centro relativamente à média nacional (Portugal=100)



A Região Centro é constituída por 12 sub-regiões com características muito distintas no que respeita à competitividade e à coesão dos territórios. É assim claro que em termos do peso da actividade económica e da evolução do PIB *per capita* esta diferenciação seja também notória.

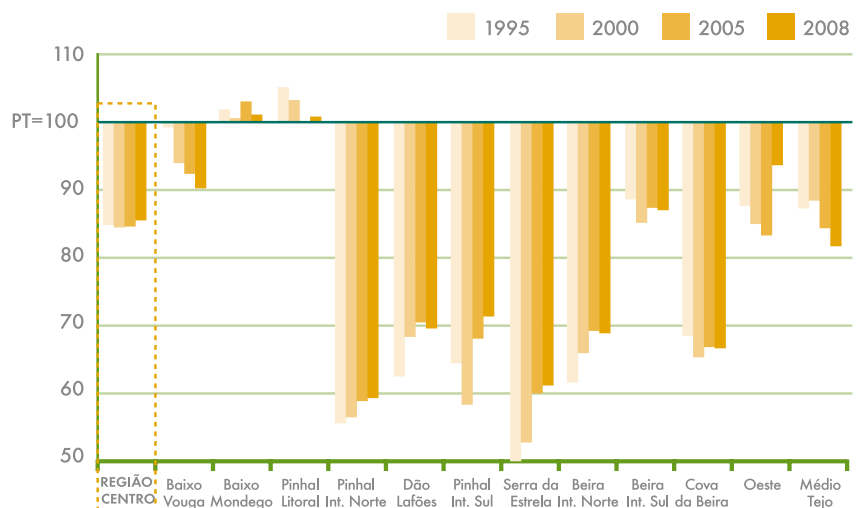
De igual modo, em termos intra-regionais também se observam dinâmicas distintas de aproximação e afastamento relativo das sub-regiões NUTS III da Região Centro. Dos valores do PIB *per capita* registados em 1995 e em 2008, apenas duas sub-regiões - o Baixo Mondego e o Pinhal Litoral - se mantiveram acima da média nacional, apesar de se estarem a aproximar dessa média. O Baixo Vouga, no litoral, em conjunto com as sub-regiões Beira Interior Sul, Cova da Beira e Médio Tejo foram as únicas sub-regiões que divergiram, já que estando aquém da média nacional se afastaram ainda mais. As restantes seis NUTS III – cinco de um território contíguo do interior (Pinhal Interior Norte, Dão-Lafões, Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela e Beira Interior Norte) e apenas o Oeste do litoral, convergiram positivamente, ou seja, registaram um PIB *per capita* mais próximo do valor nacional.

Tendo em conta que as dinâmicas ao longo do tempo são, então, distintas, analisaram-se as evoluções para alguns sub-períodos: de 1995 para 2000, de 2000 para 2005 e de 2005 para 2008. O período em que se observou uma maior redução das assimetrias regionais foi de 2000 para 2005.

Verifica-se que o Baixo Vouga é a única sub-região que em todos estes períodos observou um afastamento face ao valor do país. Pelo contrário, apenas duas NUTS III evidenciaram um processo de convergência consistente, aproximando-se permanentemente da média: Pinhal Interior Norte e Serra da Estrela. As restantes regiões intercalaram movimentos diferentes, destacando-se, contudo, a melhoria do posicionamento relativo das NUTS do interior.

A Região Centro que observou alguma estabilidade na evolução do PIB *per capita*, apresenta uma mancha de convergência positiva no interior que contrasta com os valores registados no litoral.

Evolução do Produto Interno Bruto *per capita*, a preços correntes, Portugal = 100



A figura seguinte relaciona o PIB per capita, a preços correntes, registado em cada unidade territorial em 2008 com a taxa de crescimento média anual entre o ano de 1995 e o ano de 2008. Dada a insuficiência de dados sub-regionais, não foi possível calcular a taxa de crescimento média real por forma a isolar o crescimento do produto em volume do crescimento que decorreu apenas de variações de preços. Deste modo, as taxas de crescimento apresentadas, em termos nominais, apresentam valores superiores aos que constariam em termos reais²⁵.

O Pinhal Litoral e o Oeste são as sub-regiões que mais se destacaram entre 1995 e 2008, uma vez que foram as únicas que cresceram acima da média regional e nacional e que registaram, simultaneamente, em 2008, valores de PIB *per capita* também acima da média da Região Centro. Com um comportamento também positivo observam-se dois grupos de regiões: um deles constituído pelo Baixo Mondego, Baixo Vouga e Beira Interior Sul, sub-regiões com elevados valores de PIB per capita em 2008 (acima da média regional) mas com um crescimento do PIB ainda aquém do observado em termos médios na Região Centro e em Portugal, e um segundo grupo de regiões constituído por Dão-Lafões, Serra da Estrela, Pinhal Interior Norte e Beira Interior Norte que, apesar do elevado crescimento do PIB entre 1995 e 2008, se mantêm com valores de PIB per capita reduzidos.

O Médio Tejo, Pinhal Interior Sul e Cova da Beira foram as sub-regiões que evidenciaram o pior desempenho já que cresceram abaixo da média entre 1995 e 2008, mantendo os seus valores de PIB *per capita* aquém da média regional.

²⁵ A taxa de crescimento média real anual entre 1995 e 2008 foi de 2,14% para Portugal e de 2,25% para a Região Centro, enquanto a taxa de crescimento média nominal anual aqui apresentada foi de 5,29% e 5,26%, respectivamente.

PIB per capita e taxa de crescimento média anual do PIB 1995-2008

